

2ª

Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

Relações de trabalho na atualidade

**4º bimestre
Aula 03**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Emprego e ocupação;
- Mercado de trabalho e relações de trabalho;
- O desemprego estrutural;
- A perspectiva sobre a precarização das relações de trabalho, o "precariado" e o trabalho análogo à escravidão.

Objetivos

- Diferenciar emprego e trabalho;
- Iniciar a discussão sobre mercado de trabalho, precarização das relações de trabalho e "precariado";
- Analisar situações que envolvam a precarização, como as relacionadas ao trabalho por aplicativo, e o trabalho análogo à escravidão;
- Refletir sobre o direito humano ao trabalho à luz de situações que violam esse direito.

Desemprego



A exclusão do trabalho atinge muitos, enquanto poucos permanecem protegidos. As transformações nas relações de emprego ampliam desigualdades e tornam o futuro mais incerto.

Reprodução – PORTAL O DIA, 2017. Disponível em:
<https://portalodia.com/blogs/jotaa/charge-o-desemprego-no-brasil-atinge-niveis-altissimos-em-meio-a-crise-292720.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

A centralidade do trabalho na vida social

Nas aulas anteriores, vimos que:

- O trabalho é central para a vida social e a constituição da identidade dos sujeitos.
- Tem um sentido ontológico: é por meio dele que o ser humano transforma a natureza e a si mesmo.
- É um direito humano fundamental.
- As novas tecnologias vêm alterando profundamente as relações de trabalho.

Para refletir

Em uma sociedade na qual o trabalho é essencial, o que acontece com aqueles que não conseguem emprego?

O trabalho na sociedade moderna capitalista

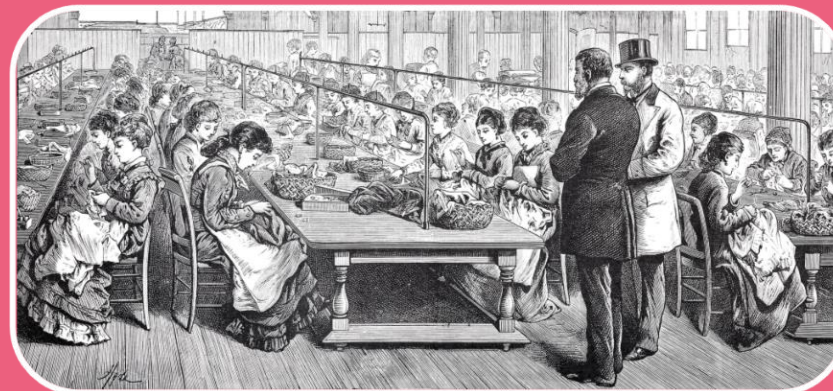
Existem muitas formas de trabalhar na atualidade. A maioria envolve uma relação entre quem executa e quem contrata um trabalho. Essa relação é típica do **sistema capitalista**, que se desenvolveu inicialmente em alguns países da Europa no século XVIII e, com o tempo, tornou-se predominante no mundo todo. O **capitalismo** tem as seguintes características:

1. A propriedade privada dos meios de produção.

Uma classe (a burguesia) é proprietária das fábricas e de suas instalações, máquinas, matérias-primas etc. enquanto a classe trabalhadora (proletariado) é proprietária apenas de sua força de trabalho.

2. A troca de produtos num mercado visando ao lucro.

Isto é, no capitalismo, a produção visa obter ganhos ao capitalista por meio da venda de bens e serviços no mercado por valores superiores aos custos (aluguéis, impostos, insumos, máquinas e, sobretudo, salários).



Burgueses e proletários em uma fábrica têxtil nos Estados Unidos, 1875. Nesta relação, o trabalhador, ao produzir algo por meio do seu trabalho, cria e agrega um valor ao produto (mais-valia) que excede ao seu salário e é apropriado pelo capitalista como lucro. © Getty Images

Mercado de trabalho

No capitalismo, as pessoas vendem sua força de trabalho em troca de salário, sendo esse seu principal meio de sobrevivência.

O **trabalho assalariado** transforma a força de trabalho em mercadoria, que é comprada e vendida no mercado de trabalho.

Assim, o trabalhador não produz apenas bens e serviços, mas se torna parte do processo de valorização do capital, muitas vezes sem ter controle sobre o valor do seu próprio trabalho.



Mulher observa a oferta de vagas de trabalho em cartaz.

Reprodução – SANTOS/USP IMAGENS, [s.d.]. Disponível em: <https://imagens.usp.br/editorias/pessoas-categorias/procura-por-emprego/attachment/reg-057-16-procura-por-emprego-na-cidade-de-sao-paulo-201602-4/>. Acesso em: 19 maio 2025.



A centralidade do trabalho assalariado

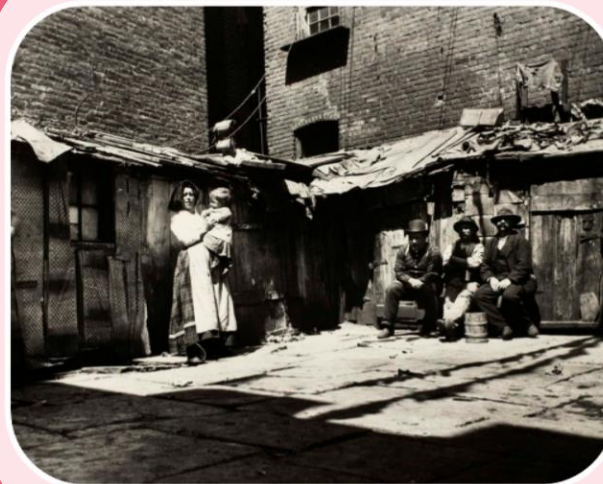
Para o sociólogo francês Robert Castel (1998), **o trabalho assalariado tornou-se a base da estrutura social no capitalismo.**

Ele observou que, até o início do século XX, esse tipo de relação não assegurava à maioria dos trabalhadores condições dignas de:

- *trabalho* (jornadas exaustivas, baixa remuneração e péssimas condições de higiene e segurança); e de
- *vida* (baixa remuneração, moradia precária, insegurança alimentar etc.

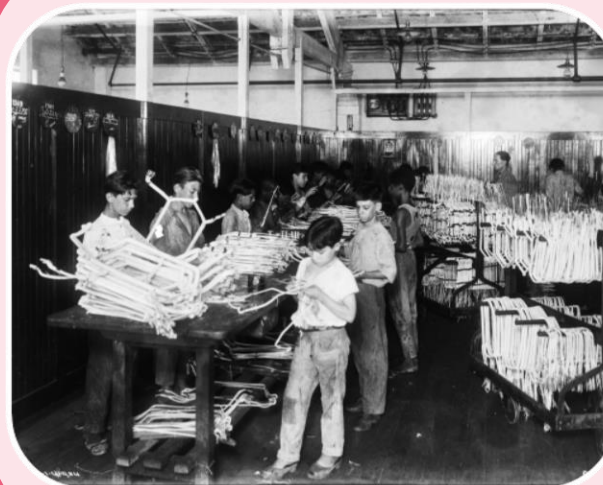


Trabalho e cotidiano final do século XIX e início do XX



Moradias precárias eram comuns entre os trabalhadores nas cidades industrializadas, devido aos baixos salários. Na imagem, cortiço em Nova York, séc. XIX.

Reprodução – ICP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.icp.org/browse/archive/objects/jersey-street-tenements>. Acesso em: 19 maio 2025.



Em muitos países, não havia leis que definissem um salário mínimo ou proibissem o trabalho infantil, por exemplo. Na imagem, crianças em oficina de bobina, no Rio de Janeiro, em 1924.

Reprodução – RIO MEMÓRIAS, [s.d.]. Disponível em: https://riomemorias.com.br/exposicoes_salas/trabalhadores-adultos-e-criancas/. Acesso em: 19 maio 2025.

A centralidade do trabalho assalariado

Por muito tempo, a assistência aos trabalhadores pobres vinha da iniciativa de organizações da sociedade civil, como a Igreja.

A pressão política da classe trabalhadora organizada fez com que muitos países implementassem, a partir da década de 1920, **políticas que regulavam as relações de trabalho e emprego e atrelavam o trabalho assalariado a um sistema de proteção social, de garantias e de direitos de cidadania.** (CASTEL, 1998)



Movimento operário Século XX



Movimento dos trabalhadores durante a Greve Geral na Grã-Bretanha, em 1926.

JACOB RIIS, 1890. Disponível em: <https://www.icp.org/browse/archive/objects/jersey-street-tenements>. Acesso em: 8 maio 2025.



Movimento dos trabalhadores durante a Greve Geral de 1917, em São Paulo.

Reprodução – WIKIMEDIA COMMONS, [s.d.]. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/S%C3%A3o_Paulo_\(Greve_de_1917\).jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/S%C3%A3o_Paulo_(Greve_de_1917).jpg). Acesso em: 19 maio 2025.

A centralidade do trabalho assalariado

Segundo Castel, entre 1920 e 1990, desenvolveram-se em muitos países políticas sociais que tinham o trabalho assalariado regulado como elemento central de **filiação do indivíduo a um sistema de proteção e seguridade social, que assegurava não só uma forma de sustento, mas de inclusão e pertencimento à sociedade.**

O tipo de organização social que emerge com esse Estado foi denominado por Castel como **“sociedade salarial”**.

Fonte: CASTEL, 1998.

Políticas trabalhistas e sociais Século XX



Publicação da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) no Brasil, em 1943

Reprodução – JUSLABORIS, [s.d.].

Disponível em:

https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/85692?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 19 maio 2025.

Garantia de direitos trabalhistas:

- Férias remuneradas;
- 13º salário;
- Salário mínimo;
- Auxílio-desemprego;
- Indenização em caso de demissão;
- Aposentadoria;
- Licença de saúde;
- Proibição do trabalho infantil etc.

Outros direitos sociais:

- Ex.: acesso a financiamento imobiliário subsidiado com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).



O trabalho no sistema capitalista

O que caracteriza o trabalho no sistema capitalista?

O trabalhador é sempre valorizado, independentemente de sua função

O mercado de trabalho é regido apenas pela oferta e demanda de empregos

O trabalho é visto como uma mercadoria, comprada e vendida no mercado

O mercado de trabalho garante igualdade de oportunidades para todos



O trabalho no sistema capitalista

O que caracteriza o trabalho no sistema capitalista?



O trabalhador é sempre valorizado, independentemente de sua função

O mercado de trabalho é regido apenas pela oferta e demanda de empregos



O trabalho é visto como uma mercadoria, comprada e vendida no mercado

O mercado de trabalho garante igualdade de oportunidades para todos



A crise da sociedade salarial

Castel (1998) identificou que, a partir da década de 1990, a sociedade salarial passou por uma crise, marcada pela:

- degradação da condição salarial;
- aumento do desemprego;
- precarização do trabalho;
- desmantelamento da proteção social.

Essa crise foi gerada pelo processo de **reestruturação produtiva**, fomentado pela necessidade de reorganização do sistema capitalista.

Para ilustrar, assista aos vídeos a seguir, que retratam a produção de carros em dois períodos históricos, e reflita sobre as mudanças e seus impactos para o trabalho e os trabalhadores.



FORD CAR CENTER.
Ford Model T Production Line.

FORDCARTER. **Ford Model T Production Line.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mx9d8698ACk>. Acesso em: 19 maio 2025.



Fábrica da JAC Motors em Hefei – China.

JAC MOTORS BRASIL.
Fábrica da JAC Motors em Hefei – China. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M_tq7sddWPk. Acesso em: 19 maio 2025.

Reestruturação produtiva

Para o sociólogo Ricardo Antunes (1999), a reestruturação produtiva surge pela necessidade do próprio sistema capitalista de aumentar a produtividade e diminuir os custos de produção que, no contexto do Estado de bem-estar social, se tornou inviável à reprodução do capital e, conseqüentemente, à lucratividade das empresas.

Para isso, diversas medidas foram implementadas pelas empresas e pelos países no mundo todo:

Flexibilização do processo produtivo: substituição do modelo fordista/keynesiano (produção em massa) por formas mais flexíveis de produção (como o toyotismo).

Desregulamentação das relações de trabalho e emprego: aumento de terceirizações, trabalhos temporários e informais, reduzindo direitos e estabilidade.

Introdução de inovações tecnológicas: incorporação de tecnologias que substituem mão de obra humana e mudanças nas qualificações exigidas.

Introdução de novas técnicas gerenciais e processos de trabalho: aumento de terceirizações, trabalhos temporários e informais, reduzindo direitos e estabilidade.

Globalização e deslocalização produtiva: empresas transferem fábricas para países com mão de obra mais barata e legislação frágil.

Consequências da reestruturação produtiva

Segundo Antunes (1999), essa busca por maior eficiência e competitividade trouxe consequências sociais negativas, como:



Intensificação da exploração: mesmo com ganhos de produtividade, os salários não se elevam e os trabalhadores estão cada vez mais expostos a jornadas extenuantes e ao adoecimento para atingir metas.

Desemprego estrutural: com a automação e a robotização da produção, parte da mão de obra se torna permanentemente excedente, sobretudo os menos escolarizados.

Precarização do trabalho: a flexibilização das leis trabalhistas diminui a qualidade e a estabilidade do emprego, submetendo trabalhadores a longas jornadas, remuneração inadequada, perda de direitos trabalhistas etc.

Aumento da insegurança e da desproteção social: os Estados diminuem a participação na economia e flexibilizam os mecanismos de proteção e assistência social, aumentando as desigualdades e a vulnerabilidade social.

Segundo Antunes (1999), a perda da segurança oferecida pelo emprego estável expandiu o trabalho por conta própria, intermitente, a informalidade e a criação de novas formas de trabalho, como o remoto e em plataformas on-line (como o trabalho “uberizado”).
(ANTUNES, 1999)

Assista ao vídeo ao lado e responda:
Por que o professor Ricardo Antunes afirma que o que se entende por empreendedorismo dos trabalhadores de plataformas digitais esconde, na verdade, uma forma de trabalho precarizado?



O que é uberização do trabalho?



Vídeo em que o professor do Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Ricardo Antunes explica o trabalho precarizado com base nas plataformas e nos aplicativos digitais, que flexibilizam o trabalho e as leis trabalhistas.

TV UNICAMP. O que é uberização do trabalho? Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2ifg2U8A9rl&list=PLWYzeDRJEODOjeTsMxEcojPYQGvvH9S9m>. Acesso em: 19 maio 2025.



A crise da sociedade salarial

O que levou à crise da sociedade salarial, segundo o sociólogo Robert Castel (1998)?

O fortalecimento dos sindicatos

**O crescimento das pequenas
empresas locais**

**A estabilidade no mercado de
trabalho**

**A reestruturação produtiva do
capitalismo**



Correção

A crise da sociedade salarial

O que levou à crise da sociedade salarial, segundo o sociólogo Robert Castel (1998)?



O fortalecimento dos sindicatos

O crescimento das pequenas
empresas locais



A estabilidade no mercado de
trabalho

A reestruturação produtiva do
capitalismo



Um capítulo à parte: o trabalho análogo à escravidão

Trata-se de condições de trabalho que degradam a dignidade humana, com jornadas exaustivas, salários miseráveis, condições insalubres e restrição da liberdade do trabalhador.

Em pleno século XXI, a exploração brutal de mão de obra continua a existir, escondida em setores como a agricultura, a construção civil e o trabalho doméstico.



O trabalho escravo contemporâneo



Assista ao vídeo do professor da PUC-Campinas e integrante do Ministério Público do Trabalho, Silvio Beltramelli Neto.

SOCIOLOGIA SEE-SP. **Trabalho escravo no mundo contemporâneo.**
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JLE8vipul24>. Acesso em:
19 maio 2025.



Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), “considera-se **trabalho realizado em condição análoga à escravidão** o que resulte das seguintes situações, quer em conjunto ou isoladamente:”



A submissão de trabalhador a trabalhos forçados, à jornada exaustiva e/ou a condições degradantes de trabalho.

Reprodução – REPÓRTER BRASIL, [s.d.].



A restrição da locomoção do trabalhador por dívidas contraídas ou qualquer meio com o fim de retê-lo no local de trabalho.

Reprodução – CONECTAS, 2024.



A vigilância ostensiva no local de trabalho por parte do empregador, com o fim de retê-lo (o trabalhador) no local de trabalho.

Reprodução – DCM, 2017.



A posse de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, por parte do empregador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.

Reprodução – NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2023.

Nas imagens, trabalhadores em situação análoga à escravidão flagrados por Auditores Fiscais do Trabalho

Como ocorre o processo de escravização na atualidade?

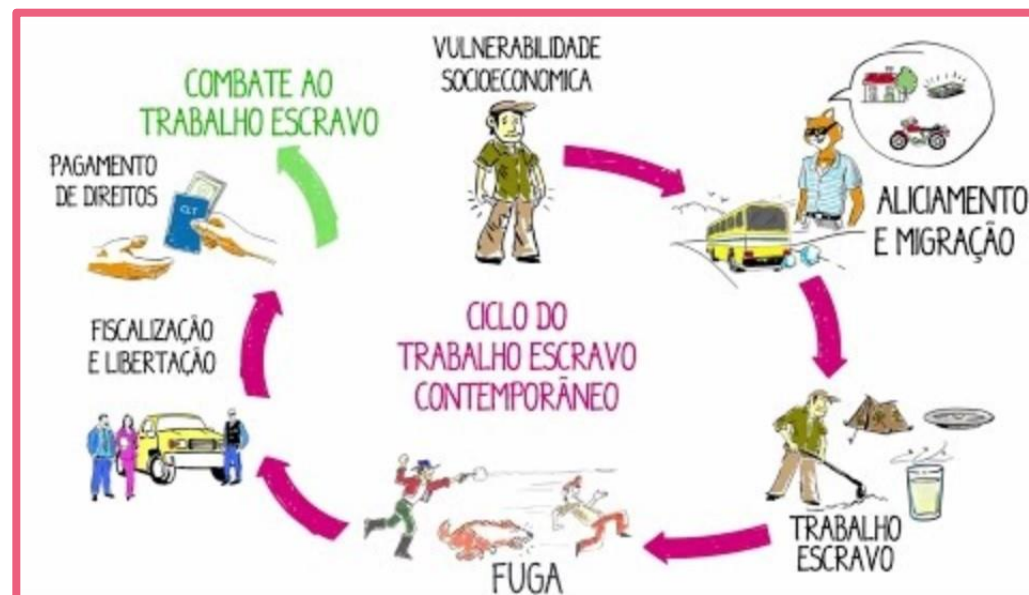
Segundo o vídeo anterior, o trabalho análogo à escravidão, na atualidade, se baseia não mais na captura física e violenta, mas na captura da subjetividade de trabalhadores livres que buscam emprego e renda no mercado de trabalho.

Assista ao vídeo a seguir e tome nota:

- sobre as pessoas mais vulneráveis ao trabalho análogo à escravidão;
- das formas de captura e de sujeição do trabalhador à situação de escravização contemporânea.



Ciclo do Trabalho Escravo Contemporâneo



Vídeo produzido por **Escravo, nem pensar!**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q1T9qRb9B8E&t=1s>.
Acesso em: 19 maio 2025.



O caso de João

Analisem a situação vivida por João e respondam:

- **De que modo a condição de trabalho de João se tornou precarizada?**

Aos 25 anos, João conseguiu seu primeiro emprego com carteira assinada em uma empresa de componentes eletrônicos. Sua função: soldar chips em placas de computador. Após quinze anos, com o contínuo aperfeiçoamento e atualização tecnológica da linha de produção, a empresa automatizou todo o processo de trabalho. Com isso, a função de João ficou obsoleta e, aos 40 anos, ficou desempregado. Ao longo de um ano, sem conseguir se recolocar no mercado de trabalho, João utilizou o que sobrou da indenização pela demissão e deu entrada na compra de um carro para trabalhar como motorista por aplicativo. Alguns meses depois, um acidente de trânsito o afastou do trabalho e deixou o veículo destruído. Sem ter direito a licença saúde nem a qualquer outro auxílio governamental, passou a contar com a ajuda de familiares e de amigos para pagar as despesas, enquanto se recupera.



Relações de trabalho na atualidade

De acordo com o que vimos na aula, responda:

- O que caracteriza a crise da sociedade salarial, segundo Robert Castel (1998)?
- Quais as implicações da reestruturação produtiva para o mundo do trabalho, segundo Ricardo Antunes (1999)?

Reprodução – UFRGS, 2023. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/pesquisa-investiga-as-causas-da-persistencia-do-trabalho-analogo-a-escravidao>.
Acesso em: 19 maio 2025.

Referências

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CONNECTAS. **Lucro com trabalho forçado aumenta 37% no mundo, aponta OIT**, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.conectas.org/noticias/trabalho-forcado-relatorio-oit/>. Acesso em: 19 maio 2025.
- DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO (DCM). **Entenda o que muda com a nova portaria sobre o trabalho escravo**, 22 out. 2017. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/entenda-o-que-muda-com-nova-portaria-sobre-o-trabalho-escravo/>. Acesso em: 19 maio 2025.
- NASCIMENTO, N.; NASCIMENTO, P. 135 anos após Lei Áurea, resgate de trabalho análogo à escravidão tem ápice em 12 anos. **Folha de S.Paulo**, 2 jul. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/treinamento/2023/07/trabalho-analogo-a-escravidao-bate-recorde-no-brasil-135-anos-apos-lei-aurea.shtml>. Acesso em: 19 maio 2025.
- REPÓRTER BRASIL. **O que é trabalho escravo**, [s.d.]. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/trabalho-escravo/>. Acesso em: 19 maio 2025.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores



Habilidade: (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. (SÃO PAULO, 2020)



Habilidade: (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, a atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. (SÃO PAULO, 2020)



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: professor, procure, na medida do possível, organizar entre os estudantes uma conversa sobre o trabalho no contexto da “crise da sociedade salarial” e da “reestruturação produtiva”, que tem precarizado as relações de trabalho e emprego na contemporaneidade, entre outros aspectos. A proposta é que analisem uma situação fictícia que traz elementos que, com base no que foi abordado na aula, serão fáceis de identificar o processo de precarização das condições de trabalho em função da perda de segurança e da proteção social que o emprego formal proporcionava, em detrimento da informalidade.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam como a precarização do trabalho aumenta a vulnerabilidade social do trabalhador informal.

